



Era de Homens Desencantados: análise do desencanto para com o mundo moderno a partir dos discursos, representações e práticas da Fraternidade Toca de Assis

Geziel Zago Bastos de Sousa¹

Resumo

O presente trabalho pretende tratar do rompimento realizado pela Fraternidade Toca de Assis com os valores hegemônicos da modernidade. Para tal, analisaremos os discursos, representações e práticas dos toqueiros, bem como dos simpatizantes da fraternidade. A metodologia empregada consiste em uma convergência interdisciplinar de uma série de procedimentos metodológicos tais como a descrição etnográfica, observação participante, histórias de vida, bem como análise crítica de fontes postadas em diferentes domínios da *internet*. Inicialmente faremos uma descrição sócio-histórica da Toca de Assis. Em seguida descreveremos os princípios característicos da modernidade. Enfim, tentaremos demonstrar como os as práticas, os discursos e representações da fraternidade rompem com a modernidade.

Palavras-chave: *Toca de Assis; Modernidade; Discursos; Representações; Práticas.*

Introdução

“O misticismo se inclina para a fuga do mundo. Para o místico o que importa para a sua salvação é apenas a compreensão do significado ultimo e completamente irracional, através da experiência mítica.”

(Max Weber, Rejeições Religiosas do Mundo e Suas Direções)

¹ Graduando em História Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Bolsista de Iniciação Científica IC/FAPERJ/ Pesquisa: “Perspectivas socio-históricas do Franciscanismo - modernidade e vocação religiosa a partir da Toca de Assis.”/ Sob coordenação da Dr (a) Silvia Fernandes. Docente do Departamento de História e Economia da UFRuralRJ - IM.

A Toca de Assis compreende uma fraternidade franciscana. Tendo sido o seu primeiro núcleo fundado em 1994, no estado de São Paulo, pelo então seminarista Roberto Lettieri. Inspiram-se na figura do religioso medieval, São Francisco de Assis. Assim sendo, reproduzem em contextos urbanos e contemporâneos – onde esta sendo realizada a pesquisa da qual deriva o presente artigo - atitudes que caracterizaram o santo italiano.

Dentre as atitudes reproduzidas pelos toqueiros está um estilo de vida marcado pela pobreza voluntária, o cuidado para com os mendicantes e doentes de ruas que por eles são denominados de irmãos. Os toqueiros vivem ainda em castidade. Residem em casarões chamados de Toca. No Rio de Janeiro, onde esta sendo realizada a pesquisa existe três casas masculinas, localizadas em Benfica, Madureira e São Gonçalo. Atualmente existe sessenta e sei casas da fraternidade no Brasil, duas no Equador e outra casa em Portugal.

Cada Toca é liderada por um toqueiro que é responsável por todas as atividades realizadas na casa. O nome desse toqueiro é guardião e a ele os demais toqueiros da casa devem obediência.

Na Toca, além do cuidado para com os moradores de rua e doentes, os toqueiros realizam a adoração ao santíssimo. Essa consiste no revezamento feito por toqueiros, no qual de hora em hora dois toqueiros se postam diante de um altar em uma sala silenciosa, e rezam durante uma hora.

Os mantimentos necessários para se manter a casa, tais como alimentos e produtos de limpeza são oriundos de doações. Para os toqueiros, o fato da Toca depender exclusivamente de donativos para a sua manutenção, denota que ela tem sido sustentada providencialmente. As doações são realizadas por fieis simpatizantes da Toca, geralmente, realizam tais ações, após ouvirem apelos de ajudas dos toqueiros ao termino de missas. Para os toqueiros a Toca é guiada providencialmente - depende exclusivamente da coordenação divina - e não de regras burocráticas racionais e impessoais.

A atividade dos toqueiros não se restringe a casa. Os toqueiros realizam também atividades nas ruas, chamadas de pastoral de rua. A pastoral de rua consiste em doações de agasalho, sopas, assim como outros cuidados para com os mendicantes tais como fazer a barba, cortarem cabelo e tratar de feridas dos moradores de rua.

Os indivíduos que almejam entrar na Toca passam por um processo rigoroso onde é testada a sua vocação para a vida religiosa. A simples pretensão em aderir a Toca, não garante que o individuo se tornará um membro da fraternidade. O processo de inserção na Toca abrange uma série de etapas tais como o postulando e o noviciado. Nas primeiras

etapas o indivíduo é observado por um religioso que aprovará ou não a sua entrada na Toca.

No que concerne a forma de espiritualidade, predomina entre os toqueiros a concepção de que toda a atividade realizada pela Toca compreende uma forma de adoração. Dessa maneira, a vida espiritual não se restringe a realização de ritos formais tais como a adoração ao santíssimo e a realização de missas, mas também o ato de cuidar dos “irmãos”, distribuírem alimentos, lavar e limpar os cômodos da casa onde se alojam os doentes e mendicantes. Nesse sentido, a vida na toca é uma adoração constante e intimista. A relação pessoal entre toqueiros e aqueles que estão sob os seus cuidados é de mais valia do que a execução de ritos e prescrições formais.

Carisma, emocionalismo, providencialismo, irracionalismo, pobreza voluntária e ideal coletivo estão entre as principais características do *ethos* da fraternidade Toca de Assis. Pretendemos tentar demonstrar que tais valores predominantes na Toca rompem com os valores imperantes na modernidade. Contudo, antes tentarmos realizar tal demonstração, cumpre explicitarmos o que queremos dizer com modernidade.

Modernidade

A modernidade pode ser definida de distintas formas. Uma delas é a factualidade histórica. Em termos históricos designa-se como modernidade a forma de organização social que se desenvolveu na Europa Ocidental a partir do século XVII e paulatinamente se expandiu para os diferentes recantos do globo.

Politicamente e institucionalmente a modernidade é tributária da revolução de independência americana e da revolução francesa, ambas transcorridas no século XVIII. Essas forneceram os referenciais políticos e institucionais do mundo moderno tais como a democracia representativa, o Estado laico e o governo constitucional. Economicamente, a modernidade teve como sua principal matriz, a revolução industrial inglesa do século XVIII.

Outra forma com a qual podemos definir a modernidade é elencar os valores e princípios que a caracterizam. A descrição que realizaremos é ideal. Dessa maneira, os valores que elencaremos podem variar em grau ou ser matizado conforme o contexto sócio-histórico.

Estruturalmente a modernidade caracteriza-se por certos princípios. Dentre esses estão à importância crescente do indivíduo em detrimento dos laços de pertença

comunitários. Diferenciação e pluralização de estilos de vida. Racionalização impessoal. Economicismo como fator regulador de todas as instancias da vida social. Tais princípios refletem nas formas de organização política, organização das classes, organização econômica, vida cultural, vida cotidiana e personalidade individual.

Politicamente a modernidade é marcada por um crescente papel do Estado, promoção da cidadania e dos direitos, assim como difusão da organização burocrática. Economicamente se observava um crescimento sem precedentes do mercado, a indústria e os serviços passam a ser o eixo da economia em detrimento do setor agrícola, a cidade torna-se o centro das atividades produtivas, as fontes de energia inanimada passam a ter proeminência sobre a força humana e animal, o modelo econômico de livre mercado expande-se aceleradamente.

No que concerne a organização social, as principais marcas da modernidade são o fato de a propriedade e a posição no mercado serem o principal fator de *status* em detrimento da origem ou o sangue. A emergência de enormes segmentos destituídos de propriedade e que são forçados a vender sua força de trabalho como meio de subsistência. Em contraposição a esse grupo, existe uma ínfima minoria detentora de propriedades e investidora que coordena o ritmo da economia. Em nível intermediário esta o segmento médio composto por uma heterogeneidade de profissionais liberais.

Culturalmente a modernidade tem como características identitárias o avanço da secularização e o conseqüente recuo da religião para a esfera privada da vida. A ciência torna-se por excelência a fonte de conhecimento e saber. O acesso a educação torna-se cada vez mais democratizado. Ademais, presencia-se o desenvolvimento da cultura de massas. No âmbito cotidiano, por seu turno, constata-se a rígida distinção entre mundo privado e vida familiar. A privatização da família e a sua emancipação em relação do controle comunitário. E por fim, a preocupação em obtenção de bens.

As mudanças culturais, econômicas e políticas influem na personalidade do homem moderno. Essa, por sua vez, é caracterizada pela predisposição a vivenciar novas experiências e mudanças. Predisposição em sustentar uma diversidade de opiniões relativas a diferentes temas. Ênfase no tempo e planejamento das atividades. Busca por instrução formal. Ademais, o homem moderno possui o senso de justiça e igualdade de direitos institucionais e não mais a diferenciação estatutária típica das sociedades tradicionais.

A Toca de Assis e a Modernidade

Entrevistas de vida e depoimentos nos fornecem pistas relativas à aversão dos toqueiros, bem como dos simpatizantes da Toca aos valores modernos tais como o consumismo, massificação da informação e primado do indivíduo sobre o coletivo. Condenam o consumo opulento e desenfreado que seria insensível para com as necessidades dos mais pauperizados. A difusão em larga escala de informação é vista com desconfiança na medida em que pode desenvolver a soberba daqueles que se apropriam dela. A individualidade moderna é rechaçada, pois gera egocentrismo e ignora o próximo. Tentaremos analisar cada um desses aspectos – informação, consumismo e individualidade - mais detidamente.

Estudo, informação e racionalidade

Os toqueiros, assim como os seus simpatizantes, não são contrários a disseminação da informação, bem como o ato de obter uma instrução formal. Na visão deles, tais aspectos podem até ser salutar desde quando utilizados para auxiliar aqueles que eles consideram mais necessitados. Entretanto, tais aspectos podem ter efeitos nocivos no âmbito da Toca, tais como obstruir o carisma dos toqueiros. Tal obstrução poderia se ocorrer de diferentes maneiras, sendo uma delas de cunho prático. Nesse caso, o ato de estudar inviabilizaria a vivência do carisma franciscano, demandando do toqueiro tempo, atenção e recursos que poderiam ser direcionados aos pobres e doentes ou conforme a terminologia deles, os “irmãos”.

Estudo? Bom, a Toca é uma comunidade franciscana que vive da pobreza. Se ela vive da pobreza, como vai ter dinheiro para bancar estudo? E também se sem estudar, algumas vezes, não sobra tempo para nada, imagine com estudo? O estudo exige muito de nós, se nós dermos mais atenção aos estudos, como vamos dar atenção aos pobres, que muitos deles necessitam de cuidados especiais, como fraude, levar ao médico, dar comida na boca, limpar suas feridas e etc?” (Mulher, leiga)

Os estudos na Toca podem apresentar outros efeitos ainda mais nocivos do que o desvio de atenção, tempo e recursos para com os necessitados. Os estudos podem ser espiritualmente estéreis, podendo levar o toqueiro a descrença, questionamento do carisma

da Toca, assim como dos dogmas mais enaltecidos no catolicismo como é o caso do Jesus sacramentado.

Em detrimento da fria e pouco profícua racionalidade humana, os toqueiros e seus simpatizantes postulam um fideísmo². As seguintes palavras de uma simpatizante da Toca são bastante ricas a respeito de suas respectivas posições frente ao perigo da racionalidade humana.

“Estudar para a Toca é afastar-se de Deus. O estudo faz refletir com a razão e não com o coração. O saber humano faz muitas vezes questionamento até mesmo a existência de Deus e nossa salvação em Jesus Cristo. Quem intelectualmente falando, consegue explicar Jesus Sacramentado? Mas isso não tem que ter explicações. Temos que abandonar até mesmo nossa inteligência – curta e medíocre – para entendermos o reino do Senhor, para compreendermos Jesus na figura do pobre. O saber nos deixa soberbos. Como conversar e se fazer entender com um irmão da rua que mal sabe falar seu próprio nome? A inteligência e o saber racional só são importantes aqui fora, onde os espertos sobrevivem, lá dentro o estudo e a formação é a prática diária e a adoração a Jesus e o amor ao próximo transformado em coerência, paciência e ao único desejo, o reino dos céus” (Mulher, leiga)

A aversão a racionalidade, que tanto caracteriza o mundo moderno, pode ser ainda constatada na autoridade do fundador da Toca de Assis, Pe. Roberto Lettieri. Segundo Max Weber existe três tipos de autoridade ideal, a saber, carismática, legal e tradicional. Para o propósito de nosso trabalho, enfocaremos a autoridade legal e carismática.

A autoridade legal é racional e é a forma de autoridade predominante do mundo moderno. A dominação legal se dá mediante estatuto, podendo ser a autoridade eleita ou nomeada. Obedeça e manda não em virtude de um direito próprio da autoridade, mas sim devido normas racionais e formalmente abstratas. A dominação legal pode ser observada nas estruturas dos estados modernos, bem como nas empresas. A burocracia compreende o tipo mais puro de dominação legal.

Em contraposição a autoridade legal, temos a autoridade carismática. A dominação carismática baseia-se não na origem tradicional ou no direito legal, mas nas qualidades

² Concepção segundo a qual os dogmas sobrenaturais não podem ser compreendidos racionalmente e mediante evidências testáveis, mas somente por intermédio da fé.

excepcionais de uma determinada liderança. Entre tais qualidades podem estar à inspiração divina da qual um determinado líder é investido. Na autoridade carismática o líder ordena ilimitadamente e não é regulado em suas ações, ao passo que os seguidores o obedecem irrestritamente por conta de seu carisma.

A autoridade do fundador da Toca condiz com a descrição carismática e se afasta da dominação legal que é a predominante na modernidade. Na visão dos toqueiros e simpatizantes da Toca, o Pe. Roberto Lettieri parece ser um homem inspirado por Deus. Nesse sentido, a fundação da Toca não teria ocorrido aleatoriamente, mas sim mediante inspiração celestial, que teria investido Lettieri de dons sobrenaturais e o capacitado a realizar a missão divina que o fora confiado.

Os seguintes trechos são bastante reveladores a respeito da autoridade carismática de Lettieri. O padre é concebido como um instrumento mediante o qual Deus realiza sua vontade.

Ele é um Profeta de Deus "Quem tem ouvidos ouça.". Nunca um profeta é infeliz em suas palavras, infeliz é quem ouve a voz e não aceita, pois as palavras de um profeta são palavras de Deus, apenas a sua boca foi emprestada para falar o que Deus manda. Quem não aceita perde a graça, quem fica com melindro também deixa a graça passar. Deus quer nos curar e usa seus filhos profetas para nos falar. Aceita quem tem o coração aberto, então a graça acontecerá. Que Deus abra os nossos corações para a graça de Deus entrar. (Mulher, leiga)

O seu fervor quando fala no Senhorio de Jesus, sua entrega na Santa Missa e o prazer que sente ao servir o próximo ao presenciar os olhos de alguém brilhar quando leva a mensagem do evangelho. Não sei bem explicar, mas eu definiria padre Roberto como uma "eficaz ferramenta na carpintaria de Jesus a moldar os corações sofridos (Homem, leigo)

Nunca encontrei um padre com tamanho fervor eucarístico como o padre Roberto, através dele o Senhor me fez maravilhas. Costumo dizer que o padre Rô é um padre como um padre deve ser, entregue totalmente ao Senhor eucarístico, à Virgem e ao Papa. Através dele eu aprendi a amar a Igreja, mesmo com suas chagas. com ele eu aprendi que na hierarquia do amor está Jesus. (Homem, leigo)

Coletivismo

No mundo moderno o indivíduo emancipou-se de quaisquer laços de submissão a comunidade, podendo gerir a sua vida conforme suas inclinações e demandas individuais. No âmbito das relações pessoais a superficialidade, formalismo e utilitarismo predominam ao passo que o senso comunitário declina.

Os valores vigentes na Toca não coadunam com tal perspectiva. Muito pelo contrário a relação se inverte. Entre os toqueiros imperam o senso de coletividade e fraternidade, sendo qualquer comportamento individualista concebido como abominável e insensível. Nesse sentido os toqueiros e simpatizantes projetam uma imagem de família quando alude a fraternidade. Expressões como família e “nossos irmãos” são comuns.

No centro dessa família está Jesus Sacramentado e nossos pequeninos. Também faz parte de nossa família os amigos e benfeitores, aqueles que se comprometem mensalmente com doações para o sustento de nossas casas, sendo canal da providência de Deus no nosso dia-a-dia. Somos uma grande família (homem, leigo).

O rechaço ao *ethos* individualista do mundo moderno, que na percepção dos toqueiros gera comportamentos individualistas e hedonistas, insensibilizados para com os mais necessitados, pode ser observado no seguinte trecho em que uma leiga manifesta sua admiração em relação aos toqueiros.

E fiquei maravilhado! Encantou-me a dedicação, a devoção, a piedade e, sobretudo a generosidade para com os necessitados. Exemplo vivo para um mundo egoísta que só quer saber de gozar a vida! Que Deus abençoe a obra do Pe. Roberto. (homem, religioso)

O anseio dos toqueiros em estabelecer laços de comunidade talvez possa ser explicado por condições paradoxais que a modernidade enseja. O mundo moderno ao desintegrar os laços de pessoalidade das sociedades comunitárias, atomizou os indivíduos. Esses passaram a ser meros agregados de números quer seja na forma de eleitor, consumidor e telespectador.

Esse processo de coisificação dos indivíduos, que deriva da extinção dos antigos laços de comunidade – que caracterizavam as sociedades do tipo agro-pastoril –

paradoxalmente cria nos indivíduos o anseio de estabelecer laços de comunhão e se associarem a grupos onde o senso de coletividade é marcante. Esse parece ser o caso da Toca de Assis, que nesse caso funcionaria como receptora de indivíduos descontentes com a atomização individual provocada pelo mundo moderno. O indivíduo sacrificaria sua individualidade em nome de uma ideal coletivo³.

Mercado de Trabalho e Consumismo

Outro fator que pode nos ajudar na compreensão do desencanto para com a modernidade, por parte da Toca de Assis, reside nos ônus psicológico decorrente da inserção e consolidação de uma carreira profissional no mercado de trabalho.

Talvez a principal marca do mercado de trabalho moderno seja a sua instabilidade e imprevisibilidade. Christophe Dejours explora em sua obra uma tendência cada vez maior na evolução do trabalho moderno, a saber, a divergência entre a organização de trabalho e o funcionamento psíquico dos homens, assim como os desejos do trabalhador. De tal incompatibilidade deriva uma série de doenças psicossomáticas, cujos principais sintomas são medo de fracasso, fadiga, ausência de significado da tarefa realizada, sensação de inibição de capacidades pessoais, conflito entre personalidade e desejo, frustração.

As tensões decorrentes entre personalidade e organização do trabalho contemporânea, somada ao fato de ter que sustentar um padrão de vida e de consumo não menor que os de seus pais, talvez possam em parte explicar o engajamento e a simpatia de jovens pela Toca de Assis. Nesse caso, a fraternidade franciscana funcionaria como uma espécie de escape das onerosas cobranças do mercado de trabalho e demandas de *status* contemporâneo.

Conclusão

Tentamos demonstrar com o presente artigo que o desencanto para com a sociedade moderna em seus diferentes aspectos tais como consumismo, hedonismo, individualismo,

³ Esse tipo de associação em que o indivíduo sacrifica sua individualidade pela coletividade pode ser observado não apenas em movimentos religiosos, mas também em movimentos seculares como grupos guerrilheiros. Em situações extremas, o indivíduo pode se sacrificar literalmente pela causa do grupo -como é o caso dos homens bombas - realizando aquilo que Durkheim designou como suicídio altruísta.

racionalização, pragmatismo e impessoalidade podem influir no fascínio e consequente engajamento de jovens a Toca de Assis, uma fraternidade de forte espiritualidade emocional e que prega valores como a pobreza e o senso de coletividade que parecem contradizer aqueles hegemônicos no mundo moderno.

Não queremos dizer que o engajamento a Toca de Assis constitui uma anomalia ou desvio de um padrão normativo, pois a adesão voluntária a movimentos avessos a investigação intelectual e de forte cunho emocional foram e ainda o é uma constante na história humana.

No cenário contemporâneo presencia-se a emergência de uma pluralidade de movimentos religiosos - sendo alguns acusados de lavagem cerebral em seus adeptos - que possuem forte apelo mítico e alguns de aguda inclinação sectária e anti-racional. Seus adeptos são arregimentados de forma não coerciva, antes aderem a eles voluntariamente. Tais movimentos podem variar conforme a sua organização, podendo não ser institucionalizado. A título de exemplo temos movimentos espiritualistas de desenvolvimento da potencialidade humana, literatura *new age* de auto-ajuda, seitas formadas em torno de gurus de origem oriental, pseudociências influenciada por filosofias orientais e por fim o pentecostalismo. Esse, talvez o mais expressivo em virtude de seu crescimento, é bastante consolidado e institucionalizado na sociedade brasileira e sua espiritualidade emotiva e espontânea, influencia outras formas de manifestações religiosas para além das denominações pentecostais como é o caso da Renovação Carismática Católica.

A raiz dessa proliferação de misticismo e irracionalismo voluntaria, talvez residam nas angustias e incertezas vivenciadas pelo homem contemporâneo. *Gianni Vattimo* destaca que a ausência de fundamentos absolutos compele os homens modernos a buscarem pressupostos estáveis, na medida em que a ausência dos mesmos, somado a aspectos contemporâneos - tais como o fracasso de projetos utópicos, bem como a ameaça a manutenção da vida em escala planetária, os perigos decorrentes do mau emprego da tecnologia, manipulação genética - provocam um estado de incerteza e insegurança que favorecem o revigoramento de espiritualidades que são capazes de conceder um porto-seguro. Nesse contexto de incertezas e instabilidade, as religiosidades e espiritualidades míticas tem tido sucesso com as suas respectivas mensagens.

No caso da Toca de Assis, outros fatores também podem ajudar no entendimento da associação de jovens a essa fraternidade. Dentre tais fatores poderiam estar o descontentamento com uma forma de religiosidade católica tradicional. Com efeito, muitos dos toqueiros entrevistados ao falarem sobre a sua vida religiosa antes do ingresso na Toca, afirmavam estar descontentes com a participação em grupos de igreja que pareciam ser mais clubes sociais do que uma comunidade de irmãos. A Toca teria fornecido a esses jovens uma oportunidade de viver em comunidade que a religiosidade tradicional, demasiadamente formal e nominal não forneceria.

Enfim, a Toca de Assis pode ser uma dentre as muitas opções de cunho mítico e irracional que se colocam a disposição daqueles que estão desencantados com o mundo moderno. Constitui uma das facetas de uma realidade cada vez mais plural, que embora predominantemente racionalizada e individualizada, comporta em seu interior opções de vida comunitária e emocional, cabendo ao indivíduo destituído de qualquer tutela comunitária, optar ou não em seguir um estilo de vida não compartilhado pela maioria de seus contemporâneos.

Referências Bibliográficas

DEJOURS, Christophe . *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez, 1992.

DURKHEIM, Émile. *O suicídio*. Lisboa: Editorial Presença, 1977.

FERNANDES, Sílvia Regina. Alves. *Perspectivas sócio-históricas do Franciscanismo - modernidade e vocação religiosa a partir da Toca de Assis*, mimeo, 2009

GIDDENS, Anthony. *As Consequências da Modernidade*. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

KUMAR, Krishan. *Da Sociedade Pós-Industrial à Pós Moderna. Novas teorias sobre o mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

MARIZ, Cecília. Loreto. “Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião”. In: *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, 2005, pp. 253-273.

NISBET, Robert. *História da idéia de progresso*. Brasília: Editora da UnB, 1985.

PORTELLA, Rodrigo. Em busca do dossel sagrado: a Toca de Assis e as novas sensibilidades religiosas. (Tese de Doutorado em Ciência da Religião). Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009.

_____. “*Toca de Assis e Juventude: uma surpreendente identidade católica contemporânea*”. In: Caminhos, Goiás, v. 5, n.1, 2007, pp. 179-199

RIESMAN, David. DENNEY, Reuel. GLAZER, Nathan. *A multidão solitária: um estudo da mudança do caráter americano*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

SZTOMPKA, Piotr. *A sociologia da mudança social*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VATTIMO, Gianni. *Acreditar em acreditar*. Lisboa: Relógio D’água, 1998.